

PAQUE

&

ENTRO



PARQUE & CENTRO

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

PUBLICAÇÃO DO: CONSELHO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

AN O I

ABRIL

1970

Í N D I C E

Págs.

Artigo de Fundo .....	1
Cronologia do mês de abril .....	2
Aniversários do mês .....	3
Parque e Saúde .....	4
Ficha de avaliação - Pré-Primário .....	16
Canção do parquiano .....	17
Doença infantil - Sarampo .....	18
Livros adquiridos pela Biblioteca Especializada.	19

N O T I C I Á R I O

Páginas:

- 1 - I Curso de Recreação Infantil
- 2 - I Encontro dos Parques Infantis
- 3 - Campinas recebe
- 4 - Falando no T.V.
- 5 - Adeus, Dr. Francisco Patti

--00--000--00--

--00-0-00--

--000--

Iº ENCONTRO DE PARQUES INFANTIS

A progressiva transcendência que vem caracterizando a atuação dos Parques Infantis na atualidade, exige do educador uma capacitação cada vez mais perfeita.

Tal necessidade, manifestada especialmente nos últimos meses, reflete bem o alto nível de responsabilidade de nossos técnicos, preocupados em atender às necessidades básicas do educando, de ordem física, emocional, sócio-cultural e mental.

Esta orientação, com preferência para o estudo dos problemas sociais, objetiva ampliar a visão e o conhecimento da realidade em que os educadores deverão exercer as suas atividades.

A Secretaria de Educação e Cultura, através de seu Secretário, Dr. Paulo Zingg, compreendendo tal inquietação e buscando uma forma imediata e dinâmica de atendê-la promoveu este Iº Encontro de Parque Infantil no qual se possibilitou o intercâmbio de trabalhos e experiências, com o conseqüente enriquecimento do acervo profissional.

Através do amor, do exemplo, da verdade, de orientação e não coação, da adequação de estímulos aos níveis de maturidade e da recreação, o Parque Infantil tem condições para favorecer o desenvolvimento harmonioso do educando. Poderá, ainda, como unidade integrada na comunidade, manter um maior entrosamento com a família e com os órgãos que se ocupam dos fatores, influências e aspectos sociais e legais referentes à condição do menor, visando sua total proteção.

Este esforço do Parque Infantil de participar ativamente da vida comunitária, significa adequar seus programas às exigências do meio social. Significa dar um embasamento maior à instituição familiar, através de um apóio direto, visando despertar consciências e responsabilidades.

Congratulamo-nos pelo êxito alcançado neste Encontro.

Educadora Anna Herrero Sanchez

--000--000--000--

00---00

000

CRONOLOGIA DO MÊS DE ABRIL( Fatos importantes ocorridos durante êsse mês )

DIA	ANO	FATO OCORRIDO
1 <sup>o</sup>	1680	Nova lei reiterando a proibição da escravização dos índios.
1 <sup>o</sup>	1927	Criação da "Casa de Rui Barbosa"
2	1504	Fundação da feitoria de Cabo Frio.
7	1831	Abdicação do Imperador Dom PEDRO I.
7	-	DIA MUNDIAL DA SAÚDE.
9	1831	Maioridade de Dom PEDRO II.
10	1763	Transferência da capital do Brasil da Bahia para o Rio de Janeiro.
11	1882	Nasce em Itaboraí o escritor JOAQUIM DE MACÊDO.
12	1585	Chegada ao Brasil dos Padres Franciscanos.
12	1863	Nasce em Angra dos Reis (Estado do Rio) o escritor RAUL POMPEIA.
14	1857	Nasce em São Luiz (Maranhão) o escritor ALUISIO DE AZEVEDO.
14	—	DIA DO PAN-AMERICANISMO .
18	—	DIA DO LIVRO.
19	1648	1 <sup>a</sup> Batalha dos Guararapes.
19	1883	Nasce em São Borja (Rio Grande do Sul) o estadista GETULIO VARGAS.
19	—	DIA DO INDIO.
20	1845	Nasce no Rio JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS o Barão do Rio Branco.
21	1792	DIA DE TIRADENTES.
21	1960	Fundação de BRASÍLIA, a nova capital.
21	1960	Criação do Estado da Guanabara.
22	1500	DIA DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL.
23	1811	Criação, por D. João VI, da Academia Militar.
24	1808	Nasce no Rio o ator JOÃO CAETANO.



26	1500	É rezada a 1ª Missa no Brasil.
26	1821	Regresso do Rei Dom JOÃO VI.
28	1859	Nasce em Saquarema (Estado do Rio) o poeta ALBERTO DE OLIVEIRA.
26	1865	Nasce, em Campanha, Minas Gerais, VITAL BRASIL.
30	1854	Inauguração da 1ª estrada de ferro no Brasil.

3

2.

--000--000--000--  
000-000

## ANIVERSÁRIOS DO MÊS

### ABRIL

2	Margarida Leinort Leite	P.I. 105
13	Yolanda Barros Pontes	P.I. 85
21	Dalva Ribeiro Sá	P.I. 41
28	Vitalina Mendes Hordad	P.I. 38

--000--000--000--  
00-0-00  
000



## PARQUE E SAÚDE

Diz Monsenhor Dupanloup: A criança tem direito à solicitude de tôdas as autoridades, à ação e aos benefícios de todos os poderes da terra. O govêrno, o padre, o pai, o professor, a sociedade, a igreja, instituíram-se para ela; a disciplina moral, o ensinamento das ciências, da religião, todos os prêmios do trabalho e da virtude, a Providência, enfim, tudo no mundo é para ela, porque ela mesma, aqui no mundo é de Deus e para Deus. Eis porque tudo neste mundo deve trabalhar na sua educação, tudo deve concorrer para educá-la, tudo deve favorecer esta grande obra. A educação completa, abrange o homem todo, o seu corpo e a sua alma, esforça-se pela realização do ideal traçado pelos antigos, quando falavam de uma alma sã num corpo sadio e vigoroso. "Mens sana in corpore sano", já dizia Juvenal. E como o tema de hoje é Saúde, vamos separar, na medida do possível, o intelectual e o físico. Porque, num Parque Infantil, além de todos os aspectos que o educador vê na criança, êle procura orientá-la para uma vida melhor e mais sadia, dando-lhe condições para enfrentar o mundo.

"Um organismo que funciona bem e que se recupera rapidamente da fadiga, um estado mental que possibilita enfrentar as tensões do viver diário com segurança e confiança, um desenvolvimento intelectual que permite utilizar os conhecimentos adquiridos para melhoria da própria vida e da comunidade, o ajustamento social que torna fácil e natural ao indivíduo se dar bem com os outros — são alguns dos característicos do indivíduo sadio".

Saúde não é, portanto, a simples ausência da doença, de defeito físico ou de dor, mas sim "o estado de bem-estar físico, mental e social" tal como a define a Organização Mundial de Saúde. Dentro dêste conceito, ela está implícita e é indispensável para se alcançar os objetivos máximos da educação, quais sejam, auto-realização, eficiência econômica, responsabilidade cívica e capacidade de estabelecer relações com seus semelhantes. Convém lembrar, ainda, que o ensino requer que se preste atenção a certos aspectos de saúde que influem no rendimento escolar. O aluno com má visão, com deficiência auditiva ou mal nutrido, não aprende tão pronta e facilmente como aquêle que não apresenta êsses defeitos; a aprendizagem é retardada em alunos enciosos, deprimidos ou frustrados. Se saúde é tão importante para um viver com sucesso, e se a escola primária e os Parques, têm por finalidade auxiliar as crian



ças na aprendizagem de coisas que são essenciais para uma forma de vida eficiente no mundo atual, então, o Parque deve também se preocupar em orientar as crianças, de modo compreensível e interessante, sobre o valor da saúde e como preservá-la, em relação a si próprio, à sua família e à comunidade.

Saúde surge, pois, como uma área de trabalho indispensável na escola ou no Parque. O seu objetivo é desenvolver atitudes e práticas de vida saudável, fundamentadas em conhecimentos científicos, capacitando as crianças a tomarem decisões acertadas em relação à saúde.

### COMO SE DESENVOLVE SAÚDE NOS PARQUES

A educação sanitária nos Parques, está relacionada à variedade de experiências que ajudam a criança a desenvolver práticas de saúde desejáveis. Essas experiências se fazem não somente através do ensino direto sobre saúde mas também através do ambiente que se proporciona às crianças, das práticas desenvolvidas na escola e dos serviços que lhe são prestados para atender às suas necessidades e interesse. O simples conhecimento sobre saúde, não assegura a prática. A criança aprende pelo que vê e faz, e muito pouco, pelo que exclusivamente lhe é dito. As condições em que ela vive durante as horas no Parque, a limpeza e segurança do prédio, a água que toma, as instalações sanitárias que utiliza, o ambiente livre de tensões e favorável a amigáveis relações com adultos e crianças, contribuem para a formação de sua consciência sanitária. O auxílio que é dado à criança, para solucionar seus problemas de saúde, os recursos assistenciais proporcionados, o socorro de urgência que lhe é prestado, quando necessário, a merenda que lhe é fornecida, são outras formas de desenvolver experiências favoráveis ao estabelecimento de comportamentos adequados em relação à saúde. No que se refere ao ensino propriamente dito, todas essas oportunidades devem ser aproveitadas dentro de uma forma de instrução, integrada ao viver diário da criança. Frequentemente o ensino sobre saúde, surge correlacionado às demais áreas do currículo. Ao estudar o esqueleto, na área de ciências, o educador orienta seus alunos sobre a estrutura e função, e as articulações, completando, em saúde, com os alimentos necessários para a boa formação dos ossos, o valor da distribuição do leite nas escolas, a importância da postura para o bem-estar do indivíduo. Ao fazer um estudo sobre o município, em Estudos Sociais, muito pode ser dito e feito sobre o município, sobre a poluição da água, a importância



de seu tratamento na profilaxia de moléstias, algumas das quais, como as verminoses, afetam grande parte da nossa população. Os cuidados com a visão e a audição, são essenciais para a aprendizagem da linguagem oral e escrita. Outros assuntos devem ser desenvolvidos em forma específica, na área de Saúde, principalmente em graus mais avançados, assegurando a compreensão da importância de determinadas atitudes e comportamentos em relação à saúde individual ou da coletividade. A instrução incidental é desenvolvida sempre que a oportunidade se apresente, devendo o educador estar alerta para aproveitá-la. A discussão imediata da importância de usar a tesoura com cuidado, ao fazer um trabalho de recorte e de como passá-la ao colega, de usar o lenço ao tossir ou espirrar, etc., em geral resulta numa aprendizagem afetiva. Independente da forma em que se desenvolve a instrução sobre saúde, o educador deve usar técnicas de ensino adequadas; motivar os alunos, guiá-los no pensamento crítico, tornando o assunto suficientemente dinâmico para captar o interesse e mantê-lo o tempo necessário para que influenciem atitudes e se estabeleçam hábitos.

Um primeiro passo para desenvolver o ensino sobre saúde, é conhecer como as crianças crescem e se desenvolvem, quais suas necessidades especiais, interesses e característicos da idade.

Em qualquer classe o educador encontra uma variedade de crianças. Elas diferem em tamanho e peso, em maturidade emocional e social, em habilidade para aprender, em experiências quanto ao que viram, fizeram e ouviram; algumas têm facilidade em estabelecer relações, outras são usualmente rejeitadas, uma são tímidas, outras agressivas. Apesar dessas diferenças, muitas vezes condicionadas pelo meio, algumas características são comuns e devem ser compreendidas e aproveitadas pelo educador. Aos seis, sete anos, a criança está num período de crescimento lento mas regular de peso e altura. Os pequenos músculos das mãos e braços não estão completamente desenvolvidos, o que influi em sua coordenação motora. Da mesma forma, os olhos ainda não atingiram seu total desenvolvimento, sendo comum a hipermetropia. O trabalho fixo prolongado, assim como o ajustamento necessário para enxergar de perto e de longe, provocam cansaço em muitas crianças. Os dentes temporários começam a ser substituídos pelos permanentes, tendo já provavelmente, aparecido os primeiros - molares (molares dos seis anos), que muitos pais julgam ainda serem "dentes de leite", descuidando-se de seu tratamento. Embora muito ativas, as crianças, nesta idade, cansam-se facilmente, havendo necessidade de alternar períodos de maior atividade com outros de trabalhos mais sossegados. O fato de deixarem o



meio familiar e passarem a conviver em grupos, com outras crianças, possibilita o aparecimento de doenças transmissíveis, comuns na infância. A grande atividade natural da idade, a excitação dos brinquedos em grupos e a maior circulação em ruas e estradas, que se inicia com a ida à escola, favorecem os acidentes que constituem causa de morte e de incapacidade temporária ou permanente. O conhecimento das necessidades e interesse das crianças, dos lares de onde vêm, das comunidades em que vivem, facilitarão ao educador desenvolver seu programa de modo adequado e eficiente. No primeiro ano da escola primária, a maior ênfase da instrução de saúde deve ser sobre hábitos e atitudes relacionados a experiências diárias do ambiente da criança. Deve ser dada atenção às atividades que conduzem aos padrões básicos do viver saudável — asseio pessoal, alimentação, eliminação, sono e repouso, exercícios, prevenção de doenças, cuidados com os órgãos sensoriais, segurança pessoal e ajustamentos sociais. O educador deve estar consciente dos fatores causadores da fadiga física e emocional e planejar um programa que alterne atividades mais calmas com aquelas que ofereçam às crianças oportunidades para descarregar energia e emoção. Para muitas crianças a escola ou o Parque são a primeira experiência social fora do lar. Isso traz a necessidade de afeto, compreensão e aceitação como pessoas e como membros de uma coletividade. Esforços especiais devem ser feitos em relação às crianças que não têm amigos e aos novos alunos. O educador deve procurar aceitar os sentimentos das crianças, ajudando-as a controlá-los. Não devem ser feitas comparações entre as crianças, valorizando o esforço de cada um, individualmente. As crianças devem, ainda, ser orientadas quanto aos erros que ocasionalmente farão. É preciso aprender e tirar proveito deles e não procurar proteger totalmente as crianças contra fracassos, dando uma sensação de segurança. As experiências comuns diárias utilizadas no ensino sobre saúde são a ida e volta da escola ou do Parque, a merenda escolar, o teste de visão, o uso de instalações sanitárias, a consulta ao médico e dentista do Parque ou da escola, a recreação, a habilidade em fazer amigos, uma situação de doença súbita, ferimentos, ajustamento da liberdade do lar à rotina e disciplina da vida escolar. Embora, em grande parte, o ensino sobre saúde no primeiro grau seja integrado, incidental e correlacionado às outras áreas, frequentemente, o educador precisará destinar tempo específico para estudar assuntos de maior preocupação ou necessidade do grupo. Quaisquer que sejam as formas empregadas, o importante é que os valores de saúde sejam destacados e práticas desenvolvidas. O educador poderá determinar se seu programa atingiu o resultado esperado através de:



- a:- observação de melhoria nas práticas de saúde, tais como, a lavagem das mãos após o uso das instalações sanitárias, evidência de maior responsabilidade quanto à própria segurança e a dos colegas, etc.
- b:- estudo de anotações em fichas de saúde, tais como, seguimento a prescrições médicas, melhorias nas condições de higiene pessoal, de relacionamento humano, etc.
- c:- resultado de provas tipo teste, para verificação de conhecimentos sobre saúde.
- d:- entrevistas com médicos, educador sanitário, sobre melhoria de condições de saúde; entrevistas com pais, relacionadas às práticas e atitudes das crianças. Bons hábitos de asseio e ordem são desejáveis para conforto pessoal, prevenção de doenças e a provação do grupo. Há objetos indispensáveis à higiene pessoal que devem ser levados à escola ou ao Parque. O uso de lenço, ao tossir, espirrar ou assoar evita a transmissão de doenças e é hábito de boa educação. A merenda fornece energia, dando melhor disposição para o trabalho ou folguedos. A criança deve aprender a comer com as mãos limpas. Deve o educador desenvolver nela o interesse e responsabilidade pelo asseio e aparência pessoal. A criança deve adquirir ou desenvolver hábitos de higiene, em relação à merenda: lavagem das mãos, uso do guardanapo, modo de partir o lanche. Não deve comer alimentos que caiam ao chão ou que já foram levados à boca de outras pessoas. O educador discutirá com as crianças o que mais nos impressiona na aparência das pessoas, levando-as a estabelecer padrões desejáveis de apresentação pessoal, quanto ao asseio corporal, dentes, cabelos, roupas, sapatos, etc. A criança deve levar copo individual, lenço, toalha de mão, etc. O educador deve salientar a importância de usar o lenço, para evitar a transmissão de doenças. E a vantagem das frutas e outros vegetais, ovos e carnes de qualquer espécie. Deve discutir o valor nutritivo do leite e salientar que os refrigerantes não apresentam qualquer valor alimentício. Deve persistir na necessidade de lavar as mãos antes da merenda e toda vez que usar o sanitário. O educador deve ter meios para saber se a criança enxerga bem e falar sobre a importância dos olhos, corrigindo defeitos remediáveis de visão. Os ouvidos nos ajudam a conhecer o mundo à nossa volta. A audição contribui para a se-



gurança pessoal do homem e dos animais. A limpeza dos ouvidos é necessária. O educador deve sempre repetir que não se deve atirar pedras, areia, etc., em outras pessoas, e a criança deve procurar logo um adulto quando acontecer alguma coisa nos olhos. A toalha individual deve ser sempre limpa para proteger os olhos de doenças. O cuidado dos dentes contribui para a boa mastigação, boa aparência, boa pronúncia e saúde geral. O médico e o dentista são amigos das crianças, e só desejam seu bem estar. O banho é não somente a aparência social e pessoal, mas também uma necessidade. A criança deve lavar as mãos antes de comer, ao sair do banheiro, ao chegar do Parque ou da escola, ou depois dos brinquedos e depois de lidar com os animais, etc. A escova deve ser individual. O educador deve explicar que os alimentos são diferentes — cada grupo tem ação específica em nosso organismo, que necessita também de repouso para se recuperar das atividades diárias e funcionar bem. A criança deve aprender que os alimentos precisam ser lavados, principalmente frutas e verduras cruas, antes de comê-las. O educador deve orientar a criança para que o vasilhame de água fique sempre tampado e seja limpo periodicamente. E que ela use seu próprio copo e não coloque a boca na torneira. E deve salientar que as instalações sanitárias precisam estar sempre limpas para prevenir doenças como verminose, desintérias, e as moscas, que transmitem doenças, e o mau cheiro que pode exalar. E o local deve ter boa aparência. As moscas desempenham importante papel nas transmissões das doenças pousando em lugares mal limpos, nas fezes, monturos e depois contaminando os alimentos.

O educador deve lembrar a importância das vacinas na prevenção de algumas doenças.

Os deveres de um cidadão em relação à saúde são: cuidar da própria saúde, através da prática de bons hábitos de asseio, alimentação, de sono, repouso, etc.

O asseio pessoal concorre para a boa saúde, melhora a aparência, ajuda a promover o bem estar, contribui para fazer amigos. O banho remove as impurezas que se acumulam na pele. Dentes bem cuidados são protegidos contra a cárie. O sono e o repouso são indispensáveis para o crescimento, o trabalho e a recreação. Os exercícios ajudam a crescer e a fortalecer o corpo. Estimulam o apetite e fazem dormir melhor. Lavar o rosto, pentear os cabelos, escovar os dentes ao levantar e sempre que necessário. Deve o educador fazer a criança apreciar o banho e a sensação de limpeza. A criança deve escovar os dentes após comer e de maneira adequada, usar esco-



va própria e conservá-la limpa. Não deve comer doces fora das refeições e deve dormir, no mínimo, 10 horas, e dedicar algum tempo durante o dia, para repouso e relaxamento. A criança deve participar de jogos e exercícios físicos, de acordo com a idade e capacidade, sem se exceder no ponto de chegar à extrema fadiga. O educador deve observar as condições de higiene com que a criança se apresenta na Unidade ou na escola. E deve dizer sempre que sabonete e esponja facilitam a remoção da sujeira. O banho de chuveiro é mais higiênico e mais saudável, e ativa a circulação. As roupas devem ser adequadas à temperatura e ao tempo. A criança não deve levar as mãos à boca e aos olhos e nem esfregá-los com os dedos, antes de lavar as mãos. Não deve comer coisas apanhadas do chão e as unhas devem estar curtas e limpas. O educador deve fazer a criança ver como o trabalho do dentista é importante e como ele pode ajudar as crianças a terem bons dentes. Ir ao dentista de 6 em 6 meses para evitar dor de dentes; uma cárie pequena é mais facilmente tratada e evita dores futuras. A criança deve compreender que enquanto cresce deve dormir bastante, e por isso não pode ficar acordada até tarde.

A educação é obra de persistência e continuidade. É o educador, que possui a arte de cultivar, exercitar, desenvolver, fortificar e polir todas as faculdades, física, intelectual, moral e religiosa, que constituem na criança a natureza e a dignidade humana, dar a essas faculdades, perfeita integridade, estará desse modo formando o homem de amanhã, preparando-o para bem servir a Pátria, nos diversos cargos que um dia seja chamado a desempenhar através da jornada da vida, e assim, num alto pensamento, conquistar a perfeição, enobrecendo a vida. Eis a obra e a finalidade da educação. O progresso deve ser uma tendência à perfeição marcha para o aperfeiçoamento. O educador precisa e deve procurar sempre o seu progresso, para o seu próprio bem e para o bem de seus alunos. A educação é evidentemente um fenômeno social. É o ajustamento do indivíduo ao meio em que vive. E através da educação o educador deve fazer com que a criança se adapte aos costumes, às necessidades e instituições da sociedade que frequenta.

"A criança é uma capacidade vazia a encher!" A alma não é um vaso que se deve encher, mas sim, uma lareira que se deve acender. Deve-se portanto, gradualmente aumentar as noções, de preferência as noções úteis. Em vez de "dizer", "fazer", pois é forjando que se fica ferreiro, já dizia Conuenius. A criança observando, pesquisando, analisando, ficará conhecedora de minúcias que mais tarde poderão ser as fontes das descobertas, uma vez que



cada dia que passa mais o mundo se aperfeiçoa, desvendando mesmo mistérios da natureza. A educação é fenômeno social, porque é o braço da vida toda e é em sociedade que o homem passa a vida inteira. Para viver a educação deve basear-se em experiências infantis. O bom educador deve conhecer seus alunos, ministrá-los com conhecimentos ao seu alcance e sem violências. Já dizia Sêneca "não se aprende para a escola, mas para a vida". Assim o educador precisa orientar a criança, integralmente, para que ela seja amanhã um digno cidadão dentro da sociedade.

Com a criança é preciso ser criança. Ensinando-lhe desde cedo as práticas de higiene, valorizando-as, a criança crescerá sabendo que a saúde é fator importante para a vida. E que a Pátria precisa das crianças de hoje, sadias para o homem do futuro.

Nas crianças a imagem de Deus ainda não foi empastada. São puras, são novas, são inocentes. As crianças estão crescendo, se elevando. Estão a caminho, caminhando, e tudo se pode tirar delas, com amor e dedicação.

--ooo--oOo--ooo--

ALIMENTOS DE IMPORTANTE VALOR NUTRITIVO: O leite é o mais valioso dos alimentos, por conter o maior número de princípios nutritivos. Fornece proteínas, hidrato de carbono e gordura, vitamina ABCD, além de sais minerais, especialmente os de cálcio. É assim um alimento construtivo, combustível e protetor, ao mesmo tempo.

Entre os fatores que influem no crescimento e desenvolvimento da criança e na preservação de sua saúde, cabe à alimentação um lugar de importância indiscutível. Outro aspecto que influi poderosamente na formação dos hábitos alimentares é o grande conhecimento que o indivíduo possui sobre o que constitui uma alimentação correta.

"Despertar na criança o interesse por sua própria alimentação e a da sua família, ensiná-la a produzir alimentos de alto valor nutritivo, desenvolver nela bons hábitos alimentares que lhe permitam a correta seleção, preparação e consumo dos alimentos disponíveis, são funções que competem às escolas". Os alimentos são necessários para a vida. Os animais e as plantas fornecem alimentos ao homem. Os alimentos têm por função:



- formar o nosso corpo e ajudá-lo a crescer; fornecer energias para nossas atividades; fazer o corpo trabalhar bem.

Nossa alimentação deve ser variada para atender às necessidades do organismo. Os alimentos que ajudam a formar o nosso corpo e seu crescimento: leite, coalhada, requesijão, sopa, ovos, carne, queijo, etc.

Os alimentos que nos dão força para correr, brincar e trabalhar: pão, arroz, aveia, macarrão, manteiga, óleo, açúcar, cereais, massas, etc.

Alimentos que ajudam o corpo a trabalhar bem e que fazem com que tenhamos boa pele; gengivas saudáveis e boa vista: hortaliças cruas, alface, cenoura, rabanete, tomate, pepino, cebola, rúcula, aipo, almeirão. Hortaliças cozidas: beringela, couve-flor, abobrinha, nabo, chuchu, acelga, brócoli, couve, beterraba.

A carne de vaca e de porco devem ser bem cozidas para evitar a teníase e a solitária.

O leite, mesmo pasteurizado, deve ser fervido para evitar a tuberculose, brucelose e febre tifóide.

Na construção do nosso organismo entram também os sais minerais e alguns deles são necessários ao equilíbrio de nossas funções vitais. Os mais necessários são: cálcio, que forma o esqueleto e os dentes; o sódio, ferro, potássio, iodo, etc. O cálcio existe no leite, queijo, ovos, carne, couve, rabanete, brócolos, nabos, agrião, feijão, castanha do Pará. Para que o cálcio seja fixado no organismo é preciso a vitamina D. Cálcio e fósforo auxiliam no trabalho de regular certas funções nervosas e do sangue. O fósforo é encontrado no leite, ovos, feijão, carne, queijo, nozes, pepinos, beterraba e peixes.

O ferro, que forma em parte os glóbulos vermelhos do sangue, existe no espinafre, couve, tomate, cebola, ovos, carnes. As pequenas quantidades de iodo, como os demais minerais necessários ao nosso organismo, são supridas por alimentação variada em que entrem verduras, legumes, frutas, leite, carnes, ovos, etc.

As proteínas e os sais minerais são alimentos de construção. Elas formam especialmente os músculos e as vísceras; e os sais, o esqueleto e os dentes.



As proteínas mais ricas são: carne, leite e ovos. São as de origem animal. Há as de origem vegetal que são as leguminosas: feijão, ervilha, lentilha; os cereais: trigo, milho, arroz. O pão e as massas feitas de trigo também contém proteínas.

Alimentos de combustão: Para ter atividade e vigor no trabalho, precisamos de outras espécies de alimentos: os hidratos de carbono e as gorduras.

O organismo humano é como uma máquina: produz e gasta calor. O calor já lhe é fornecido em parte pelas proteínas; mas certos alimentos se destinam especialmente a lhe dar calor, recebendo por isso o nome de alimentos de combustão. São alimentos de combustão os hidratos de carbono (amido e açúcares) e as gorduras. Os hidratos existem de preferência nos alimentos de origem vegetal: cereais, leguminosas, raízes, tubérculos, todos os derivados e produtos com êle preparados, como farinha, pão, massas, biscoitos, mel, doces, legumes e frutas. As gorduras mais utilizáveis são manteiga, banha, toucinho, óleos vegetais, como do côco, amendoim, azeitona, etc.

A boa alimentação deve conter adequadas porções de alimentos das três espécies: proteínas, hidrato de carbono e gorduras, isto é, de alimentos de construção e combustão. Mas isso ainda não basta. O organismo necessita de Vitaminas e de certos sais minerais, que desempenham papel protetor, regulador e defensivo. As frutas, legumes e verduras, em geral, possuem vitaminas e sais minerais. As vitaminas são substâncias que ajudam os demais alimentos a serem bons alimentos e impedem o aparecimento de certas moléstias graves. São várias: A, B, C, D, E e K.

A:- ajuda o crescimento, tem ação geral sobre a nutrição e protege nossos tecidos contra infecções. É encontrada na alface, repolho, tomate, bananas, milho, ovos, vagens, manteiga, cenoura, espinafre, batata doce, rabanete, beterraba.

B:- evita perturbações do sistema nervoso; existe no revestimento dos grãos do arroz, trigo, cevada, aveia; e na laranja, limão, ceneoura, abacate, banana, abacaxi, vagem, espinafre, agrião, e alface.

Na verdade, não há uma vitamina B, mas sim, um conjunto de vitaminas desse grupo, por isso se fala B1, B2, B3, etc.



Ci:- ativa a produção de glóbulos vermelhos do sangue, combate anemias, aumenta a resistência dos vasos sanguíneos, estimula as defesas do organismo, evitando, por exemplo, as gripes, resfriados repetidos. A vitamina C, é encontrada na laranja, laranja, tangerina, melancia, mamão, caju, pera, maçã, folhas verdes e leite. A vitamina D, fixa o cálcio no organismo, regula o nosso consumo em fósforo e impede que se manifeste o raquitismo, doença que perturba o crescimento das crianças, entortando os ossos, e os tornando frágeis, quebradiços. Existe na gema do ovo, no fígado dos animais, no óleo de fígado de bacalhau e de ocação. Nós fabricamos um pouco de vitamina D, em nosso próprio organismo, pela ação do sol sobre a pele. As vitaminas são de absoluta necessidade para o equilíbrio da saúde.

Exposto em linhas gerais, o que o educador pode fazer num Parque Infantil, sobre a saúde das crianças, podemos dizer como o professor Hélio Póvoa, eminente catedrático da Faculdade Nacional de Medicina:

é preciso orientar as crianças, e, se preciso for, os próprios pais que, quem come mal, vive pior, morre cedo, cria filhos débeis, trabalha menos e adoce mais. Comer bem não é comer muito. A criança deve saber que um dia sem uma fruta, um copo de leite ou um ovo é um dia descontado funestamente no precioso capital da existência. O organismo humano precisa de alimentos frescos, como de ar para respirar e de água para beber. As refeições devem ser feitas, pelos menos, três vezes por dia e esses momentos devem ser sagrados. Devem ser de recolhimento, calmo, sem preocupação.

Nem sempre é possível isso, mesmo pela vida agitada que a população leva. O trabalho dos pais fora do lar, já é uma grande dificuldade para a realização desse ideal. A carência da vida, a falta de dinheiro para as coisas mais prementes, são fatores preponderantes, que nem sempre possibilitam a prática do Ideal de Educação e Saúde.

A obra educacional é recompensada pela transformação de alunos em mestres; porque o educador tem um grande fator a seu favor: o exemplo.

A seu

nome:

EXEMPLO



"Nada há que penetre no espírito humano mais suavemente, mais profundamente, do que o exemplo, já afirmava Locke.

E ao educador, compete, com amor, carinho, compreensão, orientar seus educandos, para que tenham num futuro muito próximo, a colheita da semente que êle semeou.

--000--o0o--000--  
oo---oo  
o0o

Autores consultados:

Manual Pedagógico para a Escola Moderna  
Pestalozzi - São João Bosco - Bacon -  
Campanella - Vives, etc.

Trabalho feito por:

Vera Maria Freire - P.I. 13

--000--o0o--000--  
--000--  
o0o



FICHA DE AVALIAÇÃO - PRÉ-PRIMÁRIO

Como está o aluno:.....

1 - Desenvolvimento físico

a) Energia

muito ativo

vago

quieto

cansa-se facilmente

b) Controle motor (usa a mão)

com firmeza e coordenação

com pouca segurança

desordenadamente

2 - Desenvolvimento intelectual

Língua Pátria

a) Pronúncia.....

b) Vocabulário.....

c) Compreensão.....

d) Expressão.....

Matemática

a) Interêsse.....

b) Participação.....

c) Compreensão.....

d) Fixação.....

Estudos sociais

a) Interêsse.....

b) Assimila bem.....

c) Participação e contribuição pessoal.....

d) Trabalho em grupo.....

Progresso.....

Precisa melhorar.....

Ajustamento emocional

Maturidade  Imaturidade  Insegurança

Mostra alegria  Mostra tristeza

Distraído

OBS:.....

.....



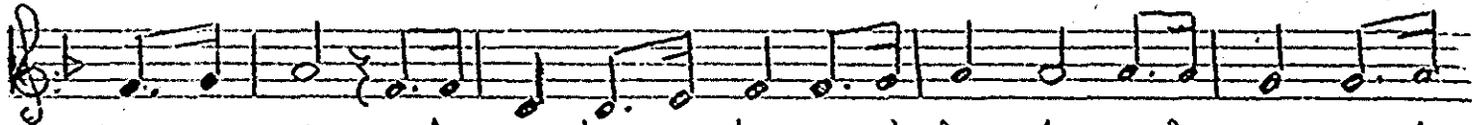
# Canção do Parquiano

Música: Manayra Azambuja Luz

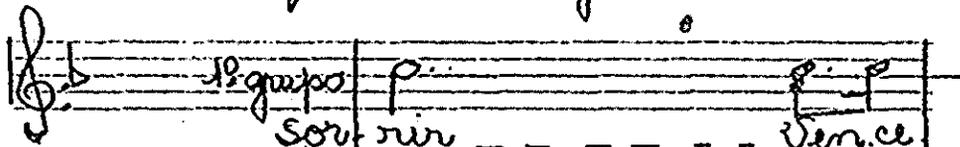
Letra: Vitalina A. Accioli



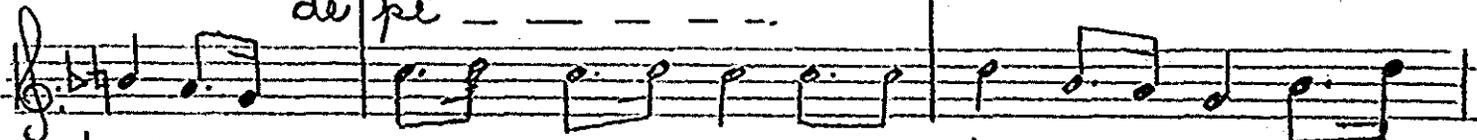
Par-que a-nos a-var-te! a-var-te! Va-mos firmes seguir  
O ci-vis-mos já nos-sa ban-dei-ra O no-tei-nos é nos-pis-



pha ser-vir pela vi-da que te-mos à fun-te sa-be-re-mos lu-  
ta e a-í: fé na co-ra-gem te-re-mos es-cu-do lu-ta-re-mos con-



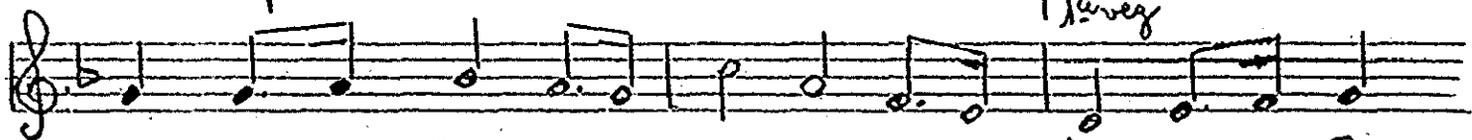
sor-rir de pé --- ven-ce



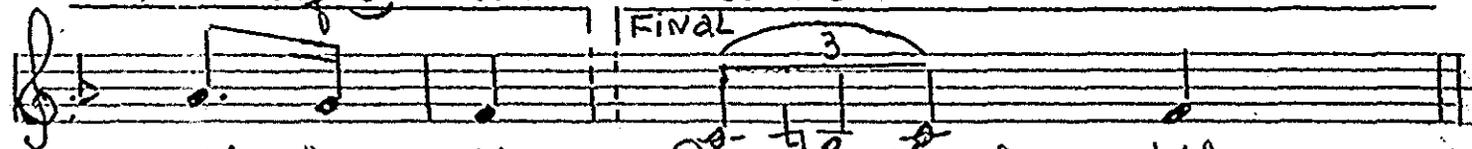
tar a sor-rir sor-rir sor-rir ven-ce do nes-se re-mos mais  
fian-tes de pé de pé de pé



tar-de pro-cu-ran-do ser-vir o Bra-sil Lem-bra-



ne-mos que a ba-se de tu-do re-ce-be-mos no Par-



que In-fan-til Par-que In-fan-til

Colaboração do Setor

de Educação Musical

DOENÇAS INFANTIS - SARAMPO

Doença infectuosa própria da infância, transmitida por contágio direto de indivíduo a indivíduo, principalmente por meio de gotículas de saliva, sendo o seu agente mórbido um vírus. Em geral apresenta esta moléstia evolução benigna. Predispõe, contudo, a complicações graves, entre as quais se salientam a bronquite capilar, otite média, bronco pneumonia, adenite e não raro, tuberculose.

A incubação assintomática, dura de 9 a 11 dias até o período catarral ou prodrômico e mais ou menos 15 dias até o aparecimento do exantema.

O estágio catarral, 4 dias antes do exantema, constitui o período contagiante do sarampo (o doente é contagiante no início da rino-faringite prodrômica, pelo espaço de 8 a 10 dias); O perigo de contágio não se verifica na fase de incubação e nem alguns dias após o aparecimento do exantema.

Antes de surgir o sinal característico do sarampo, que é o exantema, observa-se um período prodrômico com conjuntivite, coriza, rino-faringite, laringite, tosse, fotofobia, lacrimejamento, língua saburrosa, o qual dura 3 a 4 dias, com febre contínua e elevada no início (38 - 40°).

Nêste período se observa o sinal do Koplik (no meio de manchas vermelhas, salpicos brancos do tamanho de cabeça de alfinete), na bochecha, na frente dos pré-molares inferiores, o qual desaparece logo que se apresente o exantema. Precedendo o exantema, observa-se enantema (estrias vermelhas na mucosa bucal) que quase nunca falta.

O sinal garantido para o diagnóstico do sarampo é o exantema, constituído por pápulas vermelho - escuras, separadas, raramente confluentes, pouco acima do nível da pele, espalhadas por todo o corpo, iniciando-se sempre na face e cabeça. No fim da doença verifica-se a descamação.

P, R E C A U Ç Ã O

1 - Isolar o doentinho ao primeiro sinal, comunicar à família e providenciar assistência médica.

2 - Arejar bem o quarto, deixando-o bem limpo. Fazer a criança permanecer durante toda a evolução do sarampo ao ar livre, em varanda ou em quarto com janelas abertas.



Não há razão para isolar a criança, em quarto escuro, com janelas fechadas e com luz vermelha ou portas e janelas calafetadas com papel vermelho.

Deve a criança guardar repouso ao leito, ainda uma semana após a defervescência. Limpeza cuidadosa.

--000--000--000--

OO---OO---

OOO

#### Livros adquiridos pela Biblioteca Especializada:-

Coleção didática-dinâmica: incluindo uma série de manuais escritos por especialistas nos assuntos, tem por objetivo cooperar com os professores que iniciam sua tarefa.

Apresentam êstes manuais uma fundamentação essencial - tanto psicológica quanto filosófica e exemplos práticos, básicos de que o professor precisa.

São êsses os manuais:-

- 1 - Como preparar a criança para ler e escrever
- 2 - Ensinando linguagem
- 3 - Explorando a matemática na escola primária
- 4 - Explorando as ciências na escola primária
- 5 - Educação física na escola primária
- 6 - Ensinando crianças excepcionais
- 7 - Música e artes plásticas
- 8 - Psicologia - A aprendizagem e seus problemas.

--000--000--000--

--000--



Desde a infância desagrada-nos ficar sós, e esse sentimento é o despertar do espírito de comunidade.

As bases psicológicas de uma sociedade costumam ser olhadas como uma imitação inconsciente. E isso é tanto verdade que temos tendência, especialmente na juventude, a imitar os outros, principalmente aqueles a quem admiramos. Mas o espírito social inclui oposição tanto como imitação.

A oposição social é claramente exemplificada no ataque e defesa das discussões formais.

Essas discussões são importantes para o cultivo do espírito social, o espírito de equipe, o espírito de cooperação no trabalho e no divertimento.

Analisemos pois, o valor do debate e a sua técnica, que poderão ser aplicados em reuniões de adultos, como em discussões infantis para aprofundar conhecimentos, planejar ações, esclarecer idéias, pesquisar opiniões.

Conceituemos DEBATE não no sentido de uma competição em que os participantes busquem conquistar votos ou decisões a favor do seu ponto de vista e sim como uma discussão informal onde haja trocas de idéias e experiências, num processo fundamentalmente democrático em que há um DAR e RECEBER constantes.

Numa época em que a teoria, a dogmática, simplesmente informativa não é tão bem aceita, a DISCUSSÃO EM GRUPO, aparece como uma atividade profundamente educativa no seu mais amplo sentido.

Podemos analisar como características marcantes da discussão:

- 1) - PENSAMENTO REFLEXIVO que consiste em:
  - a - sentir uma dificuldade
  - b - analisar, localizar e definir essa dificuldade
  - c - sugerir e desenvolver soluções
  - d - aceitar ou rejeitar as soluções propostas
  
- 2) - ATIVIDADE COOPERATIVA que não implica necessariamente em acôrdo, mesmo porque as diferenças servem de estímulo.

A discussão permite a cada elemento do grupo:

- a - expôr sua opinião - FALAR
- b - pedir esclarecimentos - OUVIR
- c - capacidade de ver a mesma situação sob vários ângulos.



A discussão leva à organização, à sistematização do pensamento e a um comportamento social invejável.

O debate para evitar superficialidade e conversa sem consequência que desvalorizam a reunião, deve ter 3 (três) fases:— PREPARAÇÃO, REALIZAÇÃO e CONCLUSÃO.

Na fase preparatória deverão ser determinados com razoável antecedência e levados ao conhecimento de todos os participantes:

- 1 - dia e hora
- 2 - local (de preferência silencioso, é claro)
- 3 - assunto (acessível e dentro do interesse do grupo).

Condições ideais para a organização de um grupo:

- 1 - Quanto ao número de membros:— grupo não muito pequeno para que a reunião não se torne monótona, nem muito grande para que não se transforme em tumulto.
- 2 - Quanto à composição, respeitemos a:— homogeneidade de conhecimentos: agrupar elementos dentro de uma mesma faixa de conhecimentos. Homogeneidade hierárquica: todos devem ser colocados no mesmo plano para o grupo não perder a liberdade e espontaneidade.

Para uma reunião ser proveitosa é preciso criar um ambiente social bom. Fazer com que todos se conheçam e evitar antagonismos entre os participantes são condições indispensáveis.

Compete ao DIRIGENTE:

- 1 - preparar o roteiro com antecedência que deverá ser flexível dando margem a idéias e soluções novas;
- 2 - apresentar todos os membros;
- 3 - iniciar a discussão;
- 4 - dar ordem, direção e sentido ao debate;
- 5 - participar sem monopolizar;
- 6 - valorizar igualmente todos os componentes do grupo;
- 7 - fazer sentir que todos são responsáveis pelo sucesso do grupo;
- 8 - conduzir à conclusão satisfatória.



O dirigente deverá encerrar a discussão quando sentir que não há mais nada importante a tratar, evitando que a reunião se prolongue em demasia. Entretanto deverá ter o cuidado de não cair no extremo oposto e realizar debates em que não haja tempo suficiente para aprofundar as idéias.

A discussão pode ser encerrada com uma CONCLUSÃO.

A conclusão é necessária quando se trata de planejamento de atividades, divisão de tarefas, etc...

Quando um grupo se reuniu para estudar um assunto, trocar idéias ou experiências, não é imprescindível que todos cheguem a mesma conclusão.

Importante é que todos saiam da reunião sentindo que ele valeu porque trouxe novos conhecimentos, experiências e maior integração do indivíduo ao grupo.

Colaboração de  
Educ. Rec. Rosinha Scalabrini

#### B I B L I O G R A F I A:

- Educação Moderna:- Objetivos e Métodos - T. Raymont  
Princípios, Métodos e Técnica de Argumentação e Debate  
H.C. Burncy  
Habilidades de Estudos Sociais - Maria O. Peixoto.

---000---000---000---

---00---00---



## NOTICIÁRIO

### I CURSO DE RECREAÇÃO INFANTIL

Com a presença do Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, da Directora do Departamento de Educação e Recreio, Prof<sup>a</sup>. Hortencia Maria Cardoso da Silva Cunha, da Sra. Chefe da Secção Técnico-Educacional, Prof<sup>a</sup>. Ruth Amaral Carvalho, dos Educadores responsáveis pelos Setores Técnicos de Ed. 101, dos Educadores convidados para dar aulas, das Dirigentes dos Parques Infantis, dos Educadores Recreacionistas e Educadoras Musicais inscritas no Curso, realizou-se com grande brilhantismo, no auditório da Discoteca Pública, no dia 20 de abril p.p. a aula inaugural do I Curso de Recreação Infantil, promovido pela Secção Técnico-Educacional.

Especialmente convidada para proferir a aula inicial, a Dra. Satiko Iida, Psicóloga formada pela Universidade de São Paulo, atualmente em exercício na Clínica Psicológica da Mooca, discorreu sobre o tema:- "Necessidade das atividades motoras no desenvolvimento integral da personalidade infantil". Analisando cientificamente as várias fases do desenvolvimento da criança e as causas que interferem ou prejudicam a formação integral da sua personalidade, a Dra. Satiko Iida procurou demonstrar, com exemplos concretos, verificados na Clínica Psicológica onde trabalha, como a "carência lúdica" ou a falta de atividades recreativas motoras prejudicam grandemente o desenvolvimento normal e harmonioso de personalidade infantil.

Baseada em autores famosos e autoridades inconteste no campo da psicologia da criança, procurou alertar os Educadores sobre as necessidades básicas infantis, dentre elas a necessidade de movimento.

Profunda conhecedora dos problemas psicológicos da infância a Dra. Satiko salientou que muitos distúrbios de personalidade são causados pela falta de recreação adequada que permita a criança expandir-se em atividades variadas, saudáveis e interessantes, atividades físicas, sociais, musicais, tranquilas, artísticas, motoras, etc., que favoreçam seu desenvolvimento completo.

Concluiu provando que o desenvolvimento psicomotor deficiente na infância, acarreta dificuldades futuras na escola, pois a aprendizagem requer maturação adequada de todos os órgãos, sistemas, aparelhos e sentidos que envolvem atividades intelectuais, emocionais e sociais.



Com a autoridade de quem conhece profundamente o psiquismo infantil e estuda diariamente as causas dos distúrbios e deficiências da infância — dentre elas a baixa escolaridade, desvios da personalidade, distúrbios emocionais, etc., a Dra. Satiko deu uma magnífica aula provando a necessidade das atividades motoras na formação e desenvolvimento da personalidade infantil.

As aulas práticas do I- Curso de Recreação Infantil tiveram início no dia 22 de abril p.p., no período da tarde, e vêm se desenvolvendo com grande interesse e aproveitamento das Educadoras dos Parques Infantis da Zona Leste, de acordo com o programa elaborado pela Secção Técnico-Educacional.

Conforme foi divulgado através da Circular nº 10/70, o I- Curso de Recreação Infantil será realizado duas vezes em cada região:— uma no período da manhã e outra no período da tarde, facilitando assim a frequência de Educadoras de ambos os períodos.

As aulas práticas estão sendo dadas no Teatro do Parque Infantil Noêmia Ippólito e estão despertando invulgar interesse e entusiasmo entre as Educadoras.

As inscrições para a Zona Sul já atingiram o limite máximo previsto, restando agora apenas algumas vagas para a Região Norte e Oeste.

As Educadoras participantes do I- Curso de Recreação Infantil serão conferidos certificados de frequência.

Pelo grande interesse despertado e aproveitamento das Educadoras acreditamos que o referido Curso seja realmente de grande valor para o aperfeiçoamento técnico-cultural das nossas Educadoras.

#### PROGRAMA DO I CURSO DE RECREAÇÃO INFANTIL

- Psicocinética - pela Prof<sup>ª</sup>. Ruth Amoral Carvalho
- Música, mímica e ritmo - pela Prof<sup>ª</sup>. Vitalina de A. Accioli
- Brinquedos cantados - pela Prof<sup>ª</sup>. Sarah Soares de C. Penteado
- Rodas cantadas - pela Prof<sup>ª</sup>. Wilma de Barros C. M. dos Santos
- Aulas rítmicas - pela Prof<sup>ª</sup>. Maria Carlota A. Paiva
- Educação dos movimentos - pela Prof<sup>ª</sup>. Clevenice Teixeira Bampa
- Jogos motores de campo e de salão - pelas Prof<sup>ª</sup>s. Eurídice A. Bastos e Norma Luiza Vaccaro Salibi
- Danças folclóricas - pelas prof<sup>ª</sup>s. Norma L. Vaccaro Salibi e Felipa Castello
- Jogos de salão - pelas Prof<sup>ª</sup>s. Norma L. Vaccaro Salibi e Felipa Castello.
- Avaliação do curso - pelo grupo, com coordenação de Maria S. de Lourdes Sempel.



## I ENCONTRO DOS PARQUES INFANTIS DE SÃO PAULO

Com prazer imenso é que colocamos esta notícia. Aconteceu de 13 a 17 de abril findo e tivemos a grata satisfação de congregar cerca de 350 participantes efetivos e mais ou menos 300 visitantes de Escolas Normais, universitários de Pedagogia, Estudos Sociais, professôres de pré-primário e outros.

Tivemos sessões de estudo, em dinâmica de grupo, com vários educadores de Parques Infantis do interior, inclusive uma representante do Estado de Minas Gerais, interessadíssimos em trocar idéias sobre real conceito, objetivos e programação dos Parques Infantis, Música, Educação Física e Parque Infantil Integrado.

Assim sendo, recebemos Campinas, Ribeirão Preto, Mogi-Mirim, Votorantim, Jundiaí, Ibirarema, Araras, Sorocaba, Ademantina, Araraquara, Santos, Ibitinga, Sertãozinho, Itararé, Amparo, Lucelia, São Roque, Ourinhos, Atibaia, Conchal, Serrana, Jardinópolis, São José do Rio Preto, Mogi das Cruzes, Pirajuí e ainda Osasco, São Bernardo do Campo, Itapevi e São Caetano.

Os resultados foram os melhores possíveis. A oportunidade de levantamento de problemas, de sugestões, de salientar a capacidade de todos os elementos, nos fez realmente felizes. É preciso que aqui deixemos, em nome de todos os educadores do Estado de São Paulo, nossos melhores agradecimentos ao Digníssimo Senhor Prefeito, Eng<sup>o</sup>. Paulo Salim Maluf, Digníssimo Governador de São Paulo, Dr. Roberto de Abreu Sodré, ao Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg, pela oportunidade valiosíssima que tivemos, graças à visão ampla e idealista dos nossos governadores.

Agradecemos à Secretaria de Educação, Turismo e Esporte do Estado pela acolhida dos nossos visitantes, pela excelente hospedagem no DEFE, pelos momentos alegres proporcionados.

A toda a Comissão Executiva, às Sub-Comissões de Redação e Apreciação de Teses, Relações Públicas e Coordenadores de Dinâmica de Grupo, que não pouparam esforços para o brilho de nosso trabalho, e muito obrigado ao Departamento de Educação e Recreio e o sorriso mais lindo da criança brasileira.

Maria de Lourdes F. Pedroso.

CAMPINAS NOS RECEBE

18/4/70 - 9:00 - D. Alegria tomou conta das Educadoras que se preparavam para ir a Campinas, a convite do Exmo. Sr. Prefeito, Dr. Orestes Quercia aos integrantes do 1º Encontro dos Parques Infantis de São Paulo.

Pela viagem como já era de se esperar começaram a surgir as músicas para saudar a cidade do imortal Carlos Gomes.

Verificamos que a aceleração da viagem ampliou a criatividade do nosso pessoal e assim surgiu:

"Nosso Encontro continua  
Na formosa cidade de Campinas  
Povo bom e hospitaleiro que recebe o estado inteiro.

o \*\*\* \*\*

Nosso muito obrigado  
Pela bela recepção  
Ficará em nossa lembrança  
E em nosso coração.

\*\*\* \*\*

A criança brasileira  
Muita coisa vamos dar  
Irmanados seguiremos  
Para frente sem cessar".

Tivemos na pessoa da educadora Antonia S. Moreno Abdala, Chefe do Serviço de Orientação Pedagógica, a mais gentil e incansável "guia turística". Visitamos o Parque Infantil Agostinho Patero, do distrito de Barão Geraldo cuja diretora Henedina M. S. Bosso, atenciosamente nos recebeu, servindo um lanche a todos os presentes. Parque com 3 educadoras em cada período, recebendo educandos de 4 a 10 anos; alguns parques recebem educandos até 14 anos.

Visitamos ainda o Parque Infantil Carlos Zink no bairro de São Bernardo - êste com 5 educadoras. A média de crianças para cada educadora é de 40 mais ou menos.

Logo após visitamos o Parque-Escola do Parque Industrial, cuja diretora Jacyra Peixoto Gomes com simpatia extrema recebeu-nos falando-nos sobre o funcionamento do mesmo. Trata-se de uma grande área contendo escola e Parque Infantil, com uma única diretora e uma assistente de direção.



Horário dos Educadores: 4:30 horas

Horário de Dirigentes: integral

Assistente de Dirigente: meio período

Colabora na direção uma conferente - pessoa encarregada de controlar todo o material assistencial, coopera no refeitório, na distribuição dos alimentos, etc.

Possuem Caixa Auxiliar não obrigatória, porém contam com a colaboração da Associação de Pais e Mestres.

CURSOS - para os educadores são realizados fora do expediente.

Uniformes dos educandos - igual aos de São Paulo.

Uniformes dos educadores - calça comprida e blusão xadrezinho azul marinho e branco. No inverno, blusa de lã azul marinho.

Atendimento médico - existe uma coordenação central.

Campinas possui 11 Parques Infantis.

Estes não fecham por ocasião das férias dos educadores, cujos educandos ficam com professora substituta.

As férias totalizam 90 dias, 45 no 1º semestre e o restante no 2º.

No Parque-Escola os educandos no 1º período, se frequentam aulas do curso primário, à tarde possuem aulas de expressão (artes plásticas, industriais, trabalhos diversos) e vice-versa. Neste Parque-Escola o número de alunos é 400.

Se o educando falta sem aviso durante uma semana, os pais são chamados para informar e receber orientação e não atendendo, a criança perde o lugar.

Após as visitas nas unidades escolares fomos recebidas com um lauto almoço no Círculo Militar.

Participaram também do mesmo, o Major Peçtená, do Círculo Militar, D. Aracy Rodrigues, do Serviço de Recreação do Estado, Dr. Geraldo Rodrigues, professor da Escola de Oficiais, que proferiu brilhantes e delicadas palavras aos professores dos Parques Infantis; Prof. Maria do Carmo Godoy Ramos, presidente da Liga dos Professores Católicos que também se manifestou; D. Hortência Cunha, diretora do Departamento de Educação e Recreio e educadores de Campinas.

Agradecendo a hospitalidade falaram as educadoras, Bertha Coelho de Faria e Maria de Lourdes F. Pedroso.



Deixamos aqui nossos agradecimentos ao Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura do Município de São Paulo, Dr. Paulo Zingg, ao Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura de Campinas, Dr. José Alex Santos Ribeiro e ao Exmo. Prefeito daquela cidade, Dr. Orestes Quercia.

Maria de Lourdes F. Pedroso.

FALANDO NA TV

No dia 23 de abril de 1970 compareceu ao canal 9 no programa "A hora e a vez da verdade", D<sup>ca</sup>. Hortencia Cardoso Cunha, diretora do Departamento de Educação e Recreio.

Entrevistada pelo Sr. Ferreira Neto, D<sup>ca</sup>. Hortencia esclareceu vários pontos relativos à finalidade dos Parques Infantis, localização, manutenção, tipo de assistência dada aos parqueanos e plano de abertura de novas unidades.

ADEUS, DR. FRANCISCO PATTI

Nêste momento triste em que o Senhor nos deixa, em definitivo, o silêncio talvez dissesse melhor do que sentimos ao tomarmos conhecimento de sua morte.

Não nos cabe avaliar a profundidade de seus trabalhos no Departamento de Cultura, onde esteve como Diretor durante tantos anos e onde sua personalidade tão definida se impôs à admiração de quantos sentiram os benefícios de sua atuação.

Dr. Patti, o Senhor se retira com um enorme saldo a seu favor.

O Município e nós funcionários, conscientes da nossa dívida para com o Senhor, aqui deixamos o nosso Deus lhe pague.

--ooo--oOo--ooo--

oo-0-oo